**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)**

**CCH – DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**FACULDADE DE FILOSOFIA**

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE LEITURA EM TEMAS DE ARTE E ESTÉTICA B – Nietzsche e a questão do trágico: do trágico do pessimismo e da seriedade ao trágico do riso dionisíaco.**

**CÓDIGO: HFI0116**

**CRÉDITOS: 02; 30H**

**HORÁRIO**: **3ª, 16-18h**

**PROFESSOR: MIGUEL ANGEL DE BARRENECHEA**

**PERÍODO: 2016.1**

**EMENTA:** Neste curso visamos refletir sobre a singular tese de Nietzsche – enunciada na fase final da sua obra - de que ele seria “o primeiro filósofo trágico”. Motivados por essa surpreendente assertiva, analisaremos a sua concepção de trágico desde a sua obra inaugural, *O nascimento da tragédia*, até os livros do seu último ano produtivo: 1888. Abordaremos as críticas que Nietzsche faz a concepções relevantes sobre o trágico, como a de Aristóteles (*A poética*) e a de Schopenhauer (*O mundo como vontade e representação*, III Parte). Discutiremos, a seguir, a sua concepção inicial de tragédia vinculada à denominada “metafísica de artista”. Posteriormente estudaremos a sua singular visão, apresentada no final de sua vida criativa, de que haveria uma tragédia da alegria, totalmente diversa de todas as tragédias na tradição ocidental. Isto é, nosso intuito final será refletir se, de fato, o pensador alemão teria conseguido apresentar uma nova perspectiva sobre o trágico: o trágico do riso, o trágico da alegria ou o trágico dionisíaco.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

**NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*; tr. J. Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.**

**\_\_\_\_\_\_. *O crepúsculo dos ídolos* (“O que eu devo aos antigos”); tr. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.**

**\_\_\_\_\_\_. *Ecce Homo* (“Por que sou uma fatalidade”); tr. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.**

**BARRENECHEA, M. A. de. *Nietzsche e a alegria do trágico*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2014.**